

GESTÃO ESCOLAR E A QUALIDADE EDUCACIONAL

SCHOOL MANAGEMENT AND EDUCATIONAL QUALITY

GESTIÓN ESCOLAR Y LA CALIDAD EDUCATIVA

Márcia Jaqueline da Cruz¹

Resumo

Este trabalho abrange uma pesquisa bibliográfica, buscando a especificação de ‘qualidade educacional’ e de outras expressões relacionadas, como ‘ensino de qualidade’, assim como a identificação de seus requisitos para implementação, permanência e sucesso. Relacionando, em seu decorrer, a qualidade educacional ao ambiente, ao método de ensino, e, em especial, com a competência dos professores, tendo-os como seus principais recursos humanos, valorizando assim, em muito, a sua formação e autoiniciativa à pesquisa, capacidade em despertar a mesma iniciativa e hábito nos seus alunos, considerando esses como agentes ativos, participantes em aula, os desenvolvendo como sujeitos críticos e criativos, emancipados, competentes, que aprendem a aprender; assim como, mencionando e comentando os ‘Meios de Avaliação da Qualidade do Ensino Aplicados no Brasil’ para a educação. Por fim, uma colocação final sobre a definição a que se chegou sobre qualidade educacional por meio da pesquisa e proposição de um questionário para aplicação em investigação posterior. Assim, foram adotados neste trabalho a metodologia ‘teórica’ e o método ‘qualitativo’.

Palavras-chave: educação; ensino; qualidade.

Abstract

This work comprises a bibliographic research aimed at specifying the concept of “educational quality” and other related expressions, such as “quality teaching,” as well as identifying the requirements for its implementation, continuity, and success. Throughout the study, educational quality is related to the environment, teaching methods, and especially to teachers’ competence, recognizing them as the main human resources, thus greatly valuing their training and self-initiative in research, as well as their ability to foster the same initiative and habit in their students. Students are considered active agents, participants in the classroom, being developed as critical, creative, emancipated, and competent subjects who learn how to learn. The study also mentions and discusses the “Methods for Evaluating the Quality of Education Applied in Brazil.” Finally, a definition of educational quality reached through the research is presented, along with the proposal of a questionnaire for future investigation. Thus, the methodology adopted in this work was theoretical in nature, and the method was qualitative.

Keywords: education; teaching; quality.

Resumen

Este trabajo abarca una investigación bibliográfica que busca la especificación de la “calidad educativa” y de otras expresiones relacionadas, como “enseñanza de calidad”, así como la identificación de sus requisitos para su implementación, permanencia y éxito. A lo largo del estudio, la calidad educativa se relaciona con el entorno, el método de enseñanza y, en especial, con la competencia de los docentes, considerándolos como los principales recursos humanos, valorando en gran medida su formación y su iniciativa propia hacia la investigación, así como su capacidad para despertar esa misma iniciativa y hábito en sus estudiantes. Estos son considerados agentes activos, participantes en el aula, desarrollándose como sujetos críticos, creativos, emancipados y competentes, que aprenden a aprender. Asimismo, se mencionan y analizan los “Medios de Evaluación de la Calidad de la Enseñanza Aplicados en Brasil”. Por último, se presenta una definición de calidad educativa alcanzada a partir

¹ Bacharel em Administração pela Universidade Luterana do Brasil e pós-graduanda no curso de especialização em organização do trabalho pedagógico pela instituição de ensino Uninter.

de la investigación, junto con la propuesta de un cuestionario para una futura investigación. Así, en este trabajo se adoptó una metodología teórica y un método cualitativo.

Palabras clave: educación; enseñanza; calidad.

1 Introdução

Esta pesquisa parte do tema ‘A Importância da Qualidade Educacional para o Indivíduo na Sociedade Atual’; sendo uma investigação bibliográfica e qualitativa, fundamentada nas obras de Bartnick e Demo.

Busca definir “o que exatamente é qualidade educacional?”, e expressões relacionadas como ‘ensino de qualidade’; apresentando as influências para a mesma, como: o papel e perfil do professor e o contexto socioeconômico da sua população; identificando, também, os meios de avaliação da qualidade do ensino sobre as instituições estabelecidas no Brasil; assim como, propõe questionário para posterior pesquisa.

As razões desta investigação são os desejos de aprimoramento profissional, no ramo educacional; e de melhor compreensão da expressão ‘qualidade educacional’, e equivalentes. Tendo por hipótese que uma educação de qualidade é resultado de ações específicas e determinantes, como o intelecto, motivação e contexto dos responsáveis envolvidos, desde a diretoria de uma escola até os pais de seus alunos, e das crianças e adolescentes até os alunos adultos; além da contribuição social, cultural e econômica da sociedade sobre a escola; e de que ensino de qualidade é aquele que faz o aluno ter domínio do saber, e transmite-lhe conhecimento, de tal modo que ao sair da escola tenha sua independência garantida.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é investigar o que exatamente é qualidade educacional. Já, os objetivos específicos são de realizar levantamento bibliográfico que defina ‘qualidade educacional’; caracterize ‘sistema educacional de qualidade’; justifique a influência do perfil e papel do professor sobre a qualidade do ensino na escola; identifique os meios de avaliação da qualidade das instituições de ensino estabelecidas no nosso país; cumprindo calendário com as etapas da pesquisa; propondo questionário norteador para posterior investigação por meio de entrevistas aos gestores e coordenadores das melhores instituições de ensino estabelecidas no Estado e País, segundo pesquisas do Inep, para identificar os métodos de ensino adotados e aplicados nessas instituições.

Por fim é apresentada uma consideração final com base no levantamento bibliográfico e qualitativo desta pesquisa.

2 Qualidade educacional

2.1 Métodos de gestão

Como existem diversos métodos de gestão para uma empresa com fins lucrativos, também há diversos estilos de gestão para uma instituição educacional de qualidade. Assim, são apresentados aqui alguns dos possíveis de aplicação à gestão de uma escola, e o mais viável para o desenvolvimento eficiente, eficaz e efetivo da mesma.

Enquanto as prioridades na gestão empresarial são ‘aspectos técnicos, administrativos e burocráticos’, ‘métodos de gerência e [...] controle’, e a ‘divisão [...] do trabalho para atingir os objetivos’; na escola são adotados como ‘condições para [...] os fins da educação’ ‘aspectos pedagógicos em detrimento à produção material’, e ‘condições’ à ‘construção de referenciais que possibilitem a realização humana pela vida digna e participativa em todas as formas de produção da existência’ (Bartnik, 2012, p. 47-48).

Desse modo, percebe-se que o foco de uma instituição de ensino não deve ser o mesmo que o de uma empresarial; enquanto na empresarial está na maximização da produção, ou seja, no sistema clássico de administração, na educacional será mais o behaviorista, sistêmico e contingencial, com maior ênfase nas pessoas, na expansão e na relatividade.

‘Transformar em liberdade o que hoje é’ uma ‘necessidade constitui um desafio aos professores, no sentido de convencer os alunos de que o conhecimento emancipa’, desenvolve a capacidade de argumentação, ‘e reduz a alienação’. O processo do conhecimento ‘torna’ o indivíduo ‘livre’, humanizado, e criativo ‘na sociedade’, e ‘o papel da gestão escolar’ é garantir na proposta pedagógica que o trabalho com o conhecimento científico seja construído com método, rigor e disciplina’ (Bartnik, 2012, p. 159-160).

A relatividade do ‘*se-então*’ frente à democracia capitalista que estamos, determina que temos liberdade como gestores e professores de tornar nossos alunos pessoas realmente livres; se no seu ensino formos adotantes de método científico de aprendizado, expandindo-o em sala e por sistema, elaborando-o juntamente com os alunos, e com o mesmo rigor e disciplina requeridos para ser efetivamente científico, então realmente os emancipamos.

‘O estudo das teorias da administração’ dá ‘compreensão de que seus princípios e métodos trazem elementos que, com’ os devidos ajustes ‘e respeitando-se’ as singularidades ‘do trabalho educativo, possam’ cooperar ‘para a identificação de ações pertinentes à gestão escolar’ por meio de ‘práticas inerentes às novas tendências organizacionais’ (Bartnik, 2012, p. 173-174). Assim, é possível a uma escola adotar diversas teorias administrativas que

colaborem com o desenvolvimento seu e de seus alunos, para que sejam indivíduos independentes; inclusive, métodos novos, ou, quando convir, aplicar métodos clássicos, humanistas, neoclássicos, estruturalistas, e não apenas behavioristas, sistêmicos e contingenciais.

A ‘administração geral’ contribui ‘na gestão educacional’ com relação ‘ao conteúdo técnico (mecanismos gerenciais e controle do trabalho alheio)’, com a ‘efetiva racionalização das atividades e sistematização dos procedimentos, no sentido de um ensino de melhor qualidade’, desde que sem excesso ‘de normas e regulamentos’, e sem ‘atributos burocráticos’, fora da ‘realidade’, e desconectados da ‘solução de problemas’ (Bartnik, 2012, p. 53).

Quando se fala em administração geral, se fala em todos os métodos de administração; e, até a racionalização da administração clássica e humanista, sem excesso, dentro da realidade, focadas na solução de problemas, são instrumentos que contribuem para o sucesso da gestão de uma escola.

‘A educação escolar’, ‘na perspectiva científica’ é compreendida ‘como uma mediação capaz de proporcionar aos alunos a apropriação da cultura ampla’; enquanto que ‘a escola’ é ‘uma instituição social construída historicamente e inserida no contexto social amplo, que sofre os impactos das políticas econômicas, culturais e educacionais’ (Bartnik, 2012, p. 175-176).

Assim, a escola não pode existir sem a razão de preparar seus alunos para o mundo em que estão inseridos, extremamente capitalista; sendo o seu instrumento, às vezes até único, de aquisição de cultura, alimentação, noção de economia e política, até mesmo de educação, em questão de moralidade.

Mas de modo mais sintético, ‘a gestão do trabalho educativo assume diferentes conotações’, conforme ‘a concepção de seus dirigentes sobre educação, ensino-aprendizagem, formação humana e papéis dos sujeitos desse processo’. Sendo quatro as principais concepções de ‘gestão e organização escolar’: ‘técnico-científica, autogestionária, interpretativa e democrático-participativa’; quais também são apresentadas em outras três formas: GQT (gestão da qualidade total ou versão mais recente da técnico-científica); gestão compartilhada (autogestionária e interpretativa); e, gestão democrático-participativa (democrática) (Bartnik, 2012, p. 9, 73-74, 76, 111-112, 173-175). Sendo, desse modo, melhor de adoção e implementação a GQT, por enfatizar a qualidade, respeitando os direitos de todos os envolvidos, professores, alunos, funcionários, entre outros, essa é a forma explanada neste trabalho.

A ‘qualidade total’ pode incitar competição e deteriorar a cooperação; e se não alienada aos procedimentos organizacionais e ‘treinamentos’, é trazida à gestão educacional

como ‘imperativo’ organizacional das empresas atuais, que indica ‘o compromisso com a qualificação’ dos indivíduos, prospectando neles [...] a procedência da qualidade. Assim, a qualidade total na educação primará melhoria formal e política, e suprirá o ‘processo’ sequente incorporando ‘...melhoria da organização produtiva [...]’; ‘...tratamento alternativo dos clientes ou beneficiários’; ‘... melhoria dos produtos, estabelecendo a competitividade’; ‘... incremento da participação dos funcionários, [...]’ e a ‘...satisfação dos funcionários e dos clientes (Demo, 2012, p. 17-18).

Assim, o método de gestão da qualidade total, ao ser aplicado em uma escola deve não ser um fardo a nenhum dos integrantes da corporação (alunos, professores, funcionários etc.), mas sim algo que dê a todos os envolvidos a satisfação e a qualificação. Mantendo professores e funcionários qualificados e bem remunerados, oferecendo ao mercado um serviço de credibilidade que capacita seus alunos para futuramente superá-lo.

A ‘qualidade total’ é viável em cenários produtivos selados ‘pela lei da *mais valia relativa*’ à inovação e acúmulo do ‘conhecimento’; diferente da ‘*mais valia absoluta*’, caracterizada pela exploração do ‘trabalhador’ concomitante ao ‘rebaixamento salarial’ e acúmulo de capital. ‘A mais valia relativa’ parte do ‘uso da ciência e da tecnologia’ para, em ‘um processo intenso de acumulação’, favorecer o trabalhador mais capacitado (Demo, 2012, p. 18-19).

Como estamos em um mundo plenamente capitalista, precisamos de um método educacional equivalente para enfrentamento. Não tem como frente um mercado exigente, veloz, tecnológico, continuamente mutante, andar de modo inverso; pois o aluno precisa aprender muito para se integrar nessa sociedade. Ao mesmo tempo, professores e funcionários devem ter formação também de qualidade e receber salário justo, sem exploração.

Na ‘escola de qualidade total’ há ‘um professor formal e politicamente’ com boa formação e remuneração; presumindo ser impossível se ter essa qualidade com professores condicionados apenas a breves treinamentos que não os possibilita manifestar senso crítico, criatividade e participação. Assim, ‘qualidade’ se ‘faz’, surge e faz ‘somente em ambiente [...] adequado’. E a qualidade total, além de conter ‘táticas de planejamento, organização, previsão, controle do desperdício e relações públicas’, presume ‘competência humana formal’ e política, sendo em si um ‘processo de participação e construção coletiva’ (Demo, 2012, p. 18-19).

A formação do professor para uma escola assim, capaz de encarar o contexto social e econômico que estamos, é de fundamental importância para que haja uma escola literalmente com ensino de qualidade; porém isso deve também envolver a garantia de que o mesmo tenha

uma remuneração digna, que lhe permita a satisfação com o seu trabalho que é ensinar ao aluno aprender a aprender, e assim o capacitar com gosto, para inseri-lo no mercado.

Ao mesmo tempo que o professor deve ser valorizado e bem pago, também o ambiente escolar deve ser seguro, agradável, limpo, bem iluminado e arejado, de tal modo que professor, aluno e funcionário, convivam em um espaço de bem-estar integrador, facilitador da boa convivência de todos, inspirador de uma sociedade justa, equilibrada, e motivadora de se viver e conviver.

2.2 Influência do e no contexto social e econômico

Considerando o comando humano do mercado, a ONU estabelece ‘a educação’ como a ‘primeira qualidade’ de uma ‘população’, o que define ‘a oportunidade’; assim a educação designa a qualidade de um país por ser o meio para formação do conhecimento e ter o fim de humanização; com o conhecimento ela favorece a ‘cidadania’ e a ‘competitividade’, se tornando uma área de ‘investimento estratégico’; espaço formativo essencial para qualificação da ‘população’ por métodos relevantes; devendo estar na base da formação do indivíduo para que possa esse ser ‘criativo e crítico’; sendo desse modo, o melhor instrumento para a ‘oportunidade’ (Demo, 2012, p. 12-13, 15-16).

Desse modo, não temos como negar a primazia de verbas públicas e privadas para investimento em educação, pois é por ela que todo país é medido pelos grandes investidores. No mundo do capitalismo, não há como desvaler isto; pois seu mercado requer pessoas qualificadas, capazes de trabalhar bem; assim, motivadas a se valorizarem mais, conseqüentemente determinadas a se preservarem mais, se aperfeiçoarem mais, produzirem mais, compartilharem mais, viverem mais e melhor.

O ambiente indicativo de qualidade, por ser a ‘estratégia’ vital ‘de formação humana’, vai além de ‘ensino, treinamento, instrução’, chegando à ‘formação, ao aprender, ao saber pensar’, permitindo o ‘melhor intervir’, o ‘inovar’. Com isso a expressão ‘educação de qualidade’ frisa o compromisso construtivo de conhecimento. A ‘transmissão do conhecimento’ é alocada como ‘mero aprender’ (mero ensinar); e o ‘aprende a aprender’ (ensinar a aprender por si), como a ‘construção de conhecimento’ (Demo, 2012, p. 20 e 27).

Pessoas que aprendem a pensar por si, são a garantia de uma sociedade crítica e criativa, que visa o melhor continuamente e que, conseqüentemente, previne o pior naturalmente. Assim, a interação com o inovar de cada indivíduo, é uma particularidade de uma sociedade que garante o desenvolvimento do mesmo de modo progressivo e contínuo.

Como estratégia do desenvolvimento humano a educação deve permanecer junto ao conhecimento, por ambos determinarem mais que outros fatores as oportunidades de constituição da cidadania participativa e construtiva, a da transformação produtiva. Não se restringindo ao conhecimento, porém tendo-o como seu ‘primordial instrumento’ para ‘qualidade formal’; que, quando adquirido com a aplicação conjunta de ‘teoria e prática’, também abrange ‘o desafio da qualidade política’. Assim, para Demo (2012, p. 17), buscamos ‘conhecimento com qualidade formal e política’.

Desse modo, o ensino de qualidade não se limita à transmissão de conhecimento ao aluno, mas também o educa a ser pessoa atuante e transformadora; tendo, assim, o conhecimento como um meio fundamental da qualidade formal, que deve envolver não apenas o embasamento teórico, mas também a sua aplicação prática, logo, não ficando apenas na sala, no livro etc. O que requer uma melhoria não só formal, mas também política.

Havendo uma educação de qualidade, há um indivíduo participativo, uma sociedade produtiva e transformadora, razões de haver um país melhor, com uma nação mais crítica, mais efetivamente democrática.

2.3 Ambiente, professor, método de ensino com qualidade educacional

Como questão de competência humana, a qualidade requer consciência crítica e capacidade de ação, um desafio coletivo de ‘construção e participação’. ‘O desafio construtivo’, exigindo ‘capacidade de iniciativa, autogestão’, propõe destacar no sujeito ‘a busca de [...] autonomia e criatividade [...] processo de desenvolvimento’, tendo o conhecimento por meio mais eficiente da inovação; ‘o participativo’, abrangendo o potencial de ‘inovar’ ao ‘bem comum’, visando ‘uma sociedade’ pacífica, democrata, equitativa e rica, e potenciando de modo digno ‘a convivência social’, sendo a qualidade humana, mais expressiva da história e que gera ‘oportunidade’ e ‘bem-estar’ amplo, a ‘democracia’. E ‘qualidade’, uma intensidade de satisfação, não com ‘o maior’ que ‘precisa do ter’, mas com ‘o melhor’ que se realiza no ser; desprovida em formato, mas provedora ‘em conteúdos’, seus focos. ‘Produto humano’ ‘de construção e participação’, condicionado ‘à quantidade’; porém, a ela supera, por ocorrer, mas mais ‘por fazer acontecer’ (Demo, 2012, p. 19-20).

O conhecimento que o aluno adquire e produz na escola é o que permitirá a ele ter a sua independência para prosseguir sua vida em uma sociedade competitiva, democrata ao mesmo tempo que capitalista; fazendo parte daqueles que não apenas a compõem, mas, que também, a desenvolvem para melhor.

A qualidade é fomentada por meios operantes sobre o ambiente educacional, como a biblioteca e a videoteca; disponibilidade de material para leitura, consulta e pesquisa; laboratório, experimentação; área para trabalho individual e em grupo; espaço para exposição, seminário e debate; meios de publicação e socialização do conhecimento. Já a transmissão, cada vez mais virtual e apenas por meio eletrônico, progressivamente mais acessível a todos, provocando a futura dispensa da presença física do professor. Assim, ‘a aprendizagem à distância’ é um fato cada vez mais ‘natural da escola’, uma socialização de quem quer conhecimento (Demo, 2012, p. 45-46).

Em relação ao contexto atual nota-se uma oportunidade para as instituições de ensino, seus professores e alunos; em que a comunicação virtual veio para ficar, tendo isto não como uma ameaça, mas como uma oportunidade para o ensino, pois é um meio que permite aplicação de diversos modos de transmissão de conhecimento com mais eficiência, eficácia e efetividade. Possibilitando ao aluno escolher a sua forma cognitiva aprendizado mais produtiva, se visual, auditiva, prática, leitura etc.; podendo assim, aprender mais, gostar mais de estudar, render mais nas avaliações; ser estudante mais eficiente. Contudo, a escola deve também dispor-lhe um ambiente motivador, onde seu aluno possa não apenas ter aulas teóricas em sala, mas também em outros ambientes; e não apenas teorias, mas também práticas em recintos apropriados.

A introdução da qualidade se funda no ‘construir a capacidade de construir’, para ‘formar a capacidade de participar’; na ‘competência pelo conhecimento’ para desenvolver a ‘competência pela educação’; no ‘aprender a aprender’ e no ‘saber pensar’ para ‘inovar’; na ‘filosofia, na linguagem, na matemática e no currículo intensivo’ para gerar ‘cidadania’; e na ‘pesquisa’ com embasamento ‘científico’ como ‘princípio educativo’. Assim, a ‘qualidade formal do conhecimento e educação’ é condição essencial para ‘inovação’; dirigida pela ‘qualidade política’, que é seu ‘fim’; e a sua ‘prática’ requer ‘competência inovadora’ e humanizante, de um indivíduo efetivamente capacitado para ‘cidadania e competitividade’. Havendo uma ‘educação de qualidade’ ‘construtiva e participativa’, o aluno ‘vem à escola’ para ‘participar’ do ciclo ‘construtivo’ do ‘conhecimento’, tanto quanto o professor’, apenas em fase distinta; pois a ‘educação de qualidade’ promove o aluno a interagir como ‘sujeito histórico criativo e crítico’ (Demo, 2012, p. 46-47 e 52-53).

Assim, é preciso que seu quadro de professores seja composto por indivíduos que sejam bem formados e mantenham contínua formação, tenham a pesquisa como rotina e gosto, adotem diversos métodos de transmissão de seu saber; para que a maioria de seus alunos, melhor absorva o que ensina, e os desperte o desejo de saber mais do que lhes é

passado, pesquisar mais, descobrir por autoiniciativa, e compartilhar em sala, com colegas, ou com outros estudantes, de modo científico e crítico, o que for de seu interesse, para seu desenvolvimento individual e social. Não permanecendo como um indivíduo passivo, mas que contribui, com suas próprias pesquisas.

Contudo, a ‘essencial’ ‘transmissão de conhecimento’, ganha posição de suprimento; e a ‘informação disponível’ se efetiva como princípio físico de pesquisa, de modo algum como ‘razão’ da escola. Devendo o professor ser um ‘orientador construtivo e participativo’, não mero ‘auleiro’; ter um bom ‘trajeto formativo’ para desenvolver bem sua prática docente; tendo por competências a ‘capacidade de pesquisar’, a ‘elaboração própria’, a ‘teorização das práticas’, a ‘formação permanente’, e o ‘manejo da instrumentação eletrônica’. Assim, ‘como orientador construtivo e participativo’, perpassa o mero ‘instrutor, treinador, comunicador’, e é efetivamente ‘educador’ (Demo, 2012, p. 52-55).

De tal modo, o professor de hoje é alguém mais dinâmico, comunicativo com seus alunos, que lhes desperta a agirem, buscarem e trazerem descobertas para a sala juntamente com ele. Logo, na educação de qualidade de hoje, ocorre conjuntamente o ensino e a aprendizagem, do aluno e também do professor. Sendo esse competente para além de saber fazer pesquisas individualmente, para em sala de aula colaborar com seus alunos para que também desenvolvam em si essa mesma capacidade, se tornando sujeitos ativos, e não meros receptores.

A educação qualitativa tem por estratégia ‘a valorização do professor’, que quando ‘competente e socialmente satisfeito’ é a maior razão de haver ‘qualidade’; na lógica a qualidade decorre ‘da qualidade dos recursos humanos’; assim, o seu diferencial é ‘a qualidade do professor’, acompanhado da adequação da escola, e equipamento, ‘apoios didáticos e assistenciais’, competência de gestão, interesse dos alunos etc. Sendo, também, essencial para a qualidade do ensino a adoção e aplicação do ‘currículo intensivo’ ‘como estratégia de construção do conhecimento’, tendo por ‘insumo’ ‘a transmissão’ desse (Demo, 2012, p. 55 e 57).

Professor competente, satisfeito e bem-sucedido no seu trabalho é fundamental para que ocorra ensino de qualidade, e sua competência deve ser motivada e mantida com o reconhecimento de seu desempenho. Sua força é sua competência, e deve receber remuneração justa, que lhe garanta não mero sobreviver, mas viver. Além dessa competência e remuneração devida, para que haja essa mesma qualidade, também, é preciso que o ambiente educacional seja adequado, equipado, ofereça instrumentos didáticos e auxiliares;

que a escola possua uma gestão competente, uma estrutura curricular intensiva como alicerce estratégico, e que seus alunos sejam indivíduos comprometidos.

A competência esperada de um professor de educação básica engloba um ‘projeto pedagógico’ ‘e material didático’ próprios; ‘capacidade de’ reelaborar ‘a disciplina’ dispondo-a com ‘conotação’ própria; e na ‘habilidade em motivar os alunos’ a treinar modos de investigação, ‘elaboração’, e ‘teorização de práticas’ próprias. A aplicação da qualidade sendo refletida especialmente ‘na pesquisa’, como base ‘educativa’; e na intervenção inovadora conjugada pela ‘qualidade formal’. Como base educativa, a pesquisa no ambiente escolar dá razão aos professores para, ‘além de construtores do conhecimento’, serem ‘educadores’; com ‘a função’ de orientar de modo pedagógico por meio do ‘conhecimento’. E o ‘questionamento crítico e criativo’, como ‘cerne’, objetivando a emancipação do aluno de tal forma que se torne um ‘sujeito’ ‘competente’. Assim, a pesquisa enfoca no ‘aprender a aprender e’ no ‘saber pensar’ por meio do ‘conhecimento’ (Demo, 2012, p. 60-61).

Desse modo, o professor precisa ser um profissional que tenha sua autoiniciativa em montar e reconstituir uma organização própria dos conteúdos da matéria que aborda em sala com suas próprias palavras, com calendário próprio, sujeito ajustes; ser alguém que motive, desperte e capacite seus alunos para que tenham gosto e autoiniciativa para investigar, elaborar, e apresentar técnicas próprias. Requerendo em suas próprias pesquisas, e na de seus alunos qualidade aliada com a inovação. E sendo a pesquisa um hábito em suas aulas, o professor não se limita a mero transmissor, e se firma efetivamente como um educador, que permite aos seus alunos sua garantia de independência como sujeitos preparados, que sabem por si aprender e pensar.

O ‘professor como educador’ orienta o ‘processo construtivo e participativo’; inova ‘pelo conhecimento’; possui e desperta o ‘saber’ e a mudança nos seus alunos (Demo, 2012, p. 63). O que permite aos seus alunos serem cidadãos autônomos, preparados para o mercado em que estão, para responderem questões de avaliações do próprio governo quanto ao ensino que recebem em suas escolas, e provas e redações de vestibulares e concursos, privados ou públicos; para conviverem e viverem na sociedade em que estamos; se inserirem no mercado, na política, na ciência etc. De modo opcional, livre, não indesejado, mas satisfatório. Pois educação de qualidade permite a uma nação que viva e conviva com qualidade de saúde, integração, cultura, ética, moral política e social, e liberdade.

2.4 Meios de avaliação da qualidade do ensino aplicados no Brasil²

No início dos anos 90 houve uma reorganização no Inep³, na área de levantamentos estatísticos, visando informações educacionais que viessem efetivamente nortear à formulação de políticas do Mec⁴. A partir da anexação do ‘Seec⁵, em 1996, à Sediae⁶, do Ministério da Educação’.

Desde o ano de 1997, o Inep reordenou o ‘sistema de levantamentos estatísticos’ tendo por eixo central de ações ‘as avaliações em praticamente todos os níveis educacionais. Passando como ‘autarquia federal ligada ao MEC com a missão de promover estudos, pesquisas e avaliações’ do sistema educacional do Brasil, visando apoiar a criação e implementação de ‘políticas públicas para a educação por meio de parâmetros de qualidade e equidade, além de gerar informações concretas e seguras a gestores, pesquisadores, educadores e público’.

Dentre suas atividades, o Inep agencia ‘encontros para discutir os temas educacionais e disponibiliza também outras fontes de consulta sobre educação’ e para produzir ‘dados e estudos educacionais, aplica oito ‘levantamentos estatísticos e avaliativos a todos os níveis e modalidades de ensino’, que são o ‘Censo Escolar’, o ‘Censo Superior’, a ‘Avaliação dos Cursos de Graduação’, a ‘Avaliação Institucional’, o ‘Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior’, o ‘Exame Nacional de Avaliação da Educação Superior’, o ‘Exame Nacional de Ensino Médio’, o ‘Exame Nacional para Certificação de Competências’, e o ‘Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica’.

Assim, precisamos conhecer as avaliações do Inep para oferecer uma educação de qualidade em nossas instituições, pois são os principais mensuradores do ensino que estamos dando a nossos alunos. Porém, no contexto mesclo, democrata ao mesmo tempo capitalista, que presenciamos e vivemos, devemos também nos nortear pelas avaliações que o mercado aplica quanto ao ensino das instituições que atuamos, sejam de nível fundamental, médio ou superior, pois também serão, indiretamente, a conferência dos conteúdos que efetivamente transmitimos.

² Fonte: <http://portal.inep.gov.br/institucional-historia> e <http://portal.inep.gov.br/conheca-o-inep>

³ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

⁴ Ministério da Educação

⁵ Serviço de Estatística da Educação e Cultura

⁶ Secretaria de Avaliação e Informação Educacional

3 Metodologia

Esta pesquisa quanto ao caráter é qualitativa; quanto à natureza, básica; quanto aos objetivos, exploratória; quanto aos procedimentos, bibliográfica.

3.1 Método:

- Pesquisas bibliográficas que abordem qualidade educacional;
- Formulação de um calendário com as etapas da pesquisa com descrição dos procedimentos aplicados em cada.

3.1.1 Questionário proposto para pesquisa posterior

Questionário com caráter de entrevista, aplicado em escolas melhor classificadas pelo Mec, com base no último Enem, no Estado do Rio Grande do Sul e na Cidade de Novo Hamburgo, com fim de conclusão de curso *Lato Sensu*.

Aluna: Márcia Jaqueline da Cruz
Orientadora: Prof.^a Nayanna Reinaldin
UNINTER

Caracterização do Entrevistado e Local

Nome (entrevistado): _____

Escola que representa: _____

Cargo ocupado: _____ Função desempenhada: _____

Formação: _____

Telefone/Email para contato: _____

Questionário

1) Sua escola está entre as melhores instituições de ensino, com base nos resultados do Enem do último ano. O que para o/a Senhor(a) explica isso?

2) Dentre os diferenciais abaixo, quais são mais aplicados em sua escola? (favor assinalar numericamente por ordem de importância e aplicação efetiva)

() Gestão da escola que é: [] Democrática [] Tradicional

() Dedicção dos Professores

() Dedicção e acompanhamento do Coordenador Pedagógico

[] Junto do aluno orientando [] Junto do professor supervisionando

() Dedicção e empenho dos Alunos

() Dedicção dos pais

[] Acompanhando o filho nos estudos [] Envolvimento deles com a escola

() Formação dos professores

[] Especializações [] Mestrado [] Doutorado [] Múltipla formação

[] Experiência na área [] Experiências em áreas diversas

() Cultura e contexto local

() Método de aula adotado [] Pela escola [] Pela maioria dos professores

() Apoio social e econômico

[] de pessoas da comunidade (voluntários)

[] de empresas

() À era do conhecimento devido à tecnologia

3.2 Cronograma

ATIVIDADES/MESES	Fevereiro	Março	Abril
Tema			
Revisão Bibliográfica			
Projeto			
Redação			
Revisão			
Entrega 1	29/02/2016		
Entrega 2		31/03/2016	
Entrega Final			30/04/2016

4 Considerações finais

Com base nesta pesquisa bibliográfica, percebe-se que a gestão da qualidade total, sendo um método que se funda na melhoria contínua em ambiente imperado pela competitividade, quando aplicada em uma escola, contém em si e respeita a democracia, pois além de estarmos em um mundo democrático, estamos em um contexto capitalista; não descartando os outros modos da gestão para serem aplicados e adotados, pois também são muitas vezes viáveis de adoção; porém é esse o mais viável para uma instituição de ensino que queira oferecer um ensino de qualidade atuando em coerência com princípios que visam a satisfação das pessoas. Assim, para garantir sua qualidade de seu ensino, a escola precisa da cooperação de todos em sua projeção e implementação, de tal modo que cada colaborador envolvido na instituição deve estar ciente dos objetivos de sua função, para que o processo sobre o qual é responsável atenda às expectativas; devendo conhecer, mesmo não sendo o gestor, os conceitos de administração e suas implicações para o processo de trabalho, e especialmente, a gestão e a organização do trabalho educativo, voltados à aprendizagem.

Em uma sociedade orientada por princípios democráticos, ao mesmo tempo que vive em um ambiente capitalista, a escola tem o papel primordial de preparar os alunos para se desenvolverem e construírem de forma proativa e competente a sua história, como parte da de seu um todo que é a sociedade em que vivem. Para que uma escola possa oferecer uma educação de qualidade, deve contar com o comprometimento e a participação efetiva de todos os seus membros, em especial dos professores, para ir além da mera transmissão do conhecimento, à emancipação de seus alunos, como sujeitos críticos e criativos, possuidores

do conhecimento que o mercado lhes requer para trabalho ou para sua formação educacional como um todo.

Em um mercado em que a competição é excludente, uma instituição de ensino deve capacitar seus alunos para anulação dessa exclusão ‘natural’, pela transmissão de conhecimento ao mesmo que os educa a serem pessoas donas de si, e que lhes ofereça a cultura de autoiniciativa à pesquisa, à investigação, à socialização, à participação política etc. Educação de qualidade é aquela que prepara o indivíduo para conviver socialmente conforme a realidade de sua. Como estamos em um mundo democrata e capitalista, não podemos ser apenas democratas, nem apenas capitalistas. Precisamos ser ambos, tanto democratas quanto capitalistas. Se prepararmos nossos alunos apenas dentro de uma filosofia democrata, podemos nos esquecer da competitividade substancial do capitalismo que estamos inseridos, e preparar nossos alunos a serem apenas seres passivos, em que na literal contextualização precisam ter aprendido a ser competitivos, para serem efetivamente indivíduos livres. Como a democracia primazia o bem de todos, então todos deveriam por ela receber o preparo para efetivamente usufruírem desse bem; porém a realidade não é essa, assim não acertamos a ‘qualidade educacional’ quando na gestão de nos limitamos à filosofia democrata e ignoramos a capitalista. Assim, se queremos oferecer uma educação de qualidade em nossas escolas, precisamos literalmente capacitar nossos alunos a serem efetivamente indivíduos independentes, possuidores de autoiniciativa à pesquisa, educados, sociáveis, éticos, morais, criativos e críticos.

Referências

BARTNIK, H. L. de S. **Gestão Educacional**. [livro eletrônico] – Curitiba: Intersaberes, 2012. 202p.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. [livro eletrônico] – Campinas, SP: Papirus, 2012 (Coleção Magistério e Trabalho Pedagógico)

Data de submissão: 09/02/2026

Data de aceite: 29/05/2026